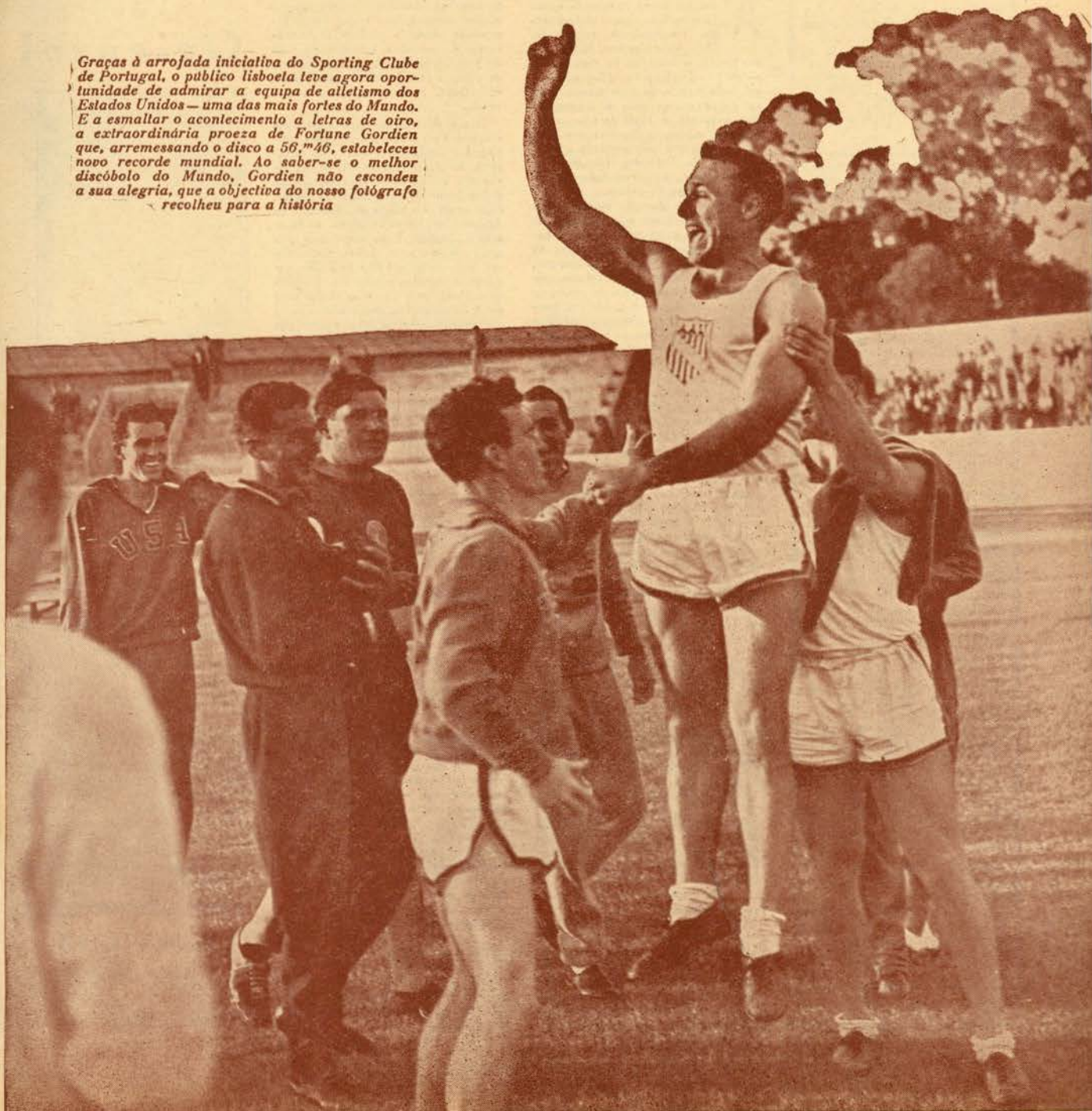


# Stadium

N.º 345  
13 de Julho de 1949  
Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTO DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

*Graças à arrojada iniciativa do Sporting Clube de Portugal, o público lisboeta teve agora oportunidade de admirar a equipa de atletismo dos Estados Unidos — uma das mais fortes do Mundo. E a esmaltar o acontecimento a letras de ouro, a extraordinária proeza de Fortune Gordien que, arremessando o disco a 56.<sup>m</sup>46, estabeleceu novo recorde mundial. Ao saber-se o melhor discóbolo do Mundo, Gordien não escondeu a sua alegria, que a objectiva do nosso fotógrafo recolheu para a história*





## Ecos...

Eleulério, o esperançoso médio que é orgulho do C. Oriental de Lisboa, tem ido treinar assiduamente ao Sporting.

Ainda que tal facto possa significar «mudança de ares», não deve ir por diante a transferência desejada pelos «leões», visto o Oriental estar na seguinte disposição: não dar nem vender jogadores.

◆ Primo e Inácio, do Vitória de Setúbal, estão dispostos a ingressar no Sporting, segundo se afirma. A confirmar-se a notícia, o campeão setubalense sofrerá duas baixas de respeito.

◆ Parece que, afinal, o Boavista entrou em acordo com o Benfica, quanto a Fernando Caiado, e que o «negócio» foi fechado por 80 contos!

◆ Francisco Ferreira, o popularíssimo Xico do Benfica, embora não queira ainda retirar-se do futebol, vai pensando no seu futuro, depois de arrumar as bolas. Assim, irá frequentar o próximo curso de treinadores, em Espanha (Burgos). Para isso, vem da Madeira de avião.

◆ Está na «berlinda» o atleta Vitor Baptista, do Benfica. Dão-no agora como presles a assinar contrato com a Real S. Sebastian, mas a verdade é que quase podemos garantir — embora nós próprios o tivéssemos dado como disposto a ir para África — que ele continuará no Benfica. Assim pensa, pelo menos, o treinador daquele clube.

◆ Continua de pé o projecto da deslocação Benfica-Sporting ao Brasil. Há qualquer coisa, porém — talvez o sub-consciente — a «segredar-nos» que ela não se realizará.

Entretanto, se fôsse por diante a ideia, cremos que Rogério de Carvalho nãoitaria a viagem.

◆ Os árbitros Borques Leal e Paulo de Oliveira, assim como Jorge Vieira, da Comissão Central, deslocaram-se a Madrid, a convite do Sporting, para assistirem ao desafio contra o Barcelona. De algum modo, compensação por virtude da equipa portuguesa de arbitragem não entrar em acção em Espanha.

◆ O internacional Mariano Amaro tomará conta do Elvas. Sabe-se, por outro lado, que Alvaro Cardoso assumirá as funções de treinador da Cuf do Barreiro. Não falam qualidades aos dois desportistas para o desempenho da missão. Que entrem com o pé direito...

# No Mundo da Bola

Pelo Jornalista Desconhecido

## O «defeso» protege o jogo

A Federação Portuguesa fez a declaração no começo da época de que, este ano, o defeso seria inteiramente respeitado. Pela primeira vez, os jogadores teriam o descanso de três meses — de 1 de Junho a 30 de Setembro — ou, pelo menos, de dois meses, visto se dever contar com a preparação que antecede o abrir da temporada. Chegou, mesmo, a dizer-se que uma das razões que não permitia o alargamento da Primeira Divisão era, precisamente, a necessidade de respeitar o tempo de defeso.

Sobre a sua duração pouco temos a dizer. Poderá ser que, autorisadamente, haja quem entenda que o período de repouso designado para os jogadores é demasiado. Julgamos que, ao estabelecer-se esse período, oficialmente, não deixaram de ser ouvidas as entidades que deviam pronunciar-se sobre o assunto, médicos e técnicos, em busca da boa decisão. Mas o que é indiscutível — não deve haver duas opiniões sobre o assunto — é que os jogadores, ao fim de uma longa e penosa época, com encontros em todos os domingos e mesmo em dias de semana, estão exaustos e precisam de retemperar forças. Certamente, durante a temporada e tendo em conta a sua duração, os treinadores traçam a preparação adequada, intensificando ou diminuindo as respectivas sessões de treino, para que os atletas durem os nove meses da prática em cada ano, num rendimento mais ou menos uniforme. O regime de treinos varia de clubes para clube, chegando alguns treinadores a, mesmo no fim da presente época, em pleno Maio e Junho, fazer quatro reuniões por semana pela necessidade de manter os teams em forma, com vista aos compromissos assumidos.

Quando se chega ao fim da época, isto é, ao tempo de verão, os jogadores já estão saturados do futebol, e nas suas exhibições descobre-se, sem esforço de maior, uma extrema fadiga. É a altura do descanso, aliás, conquistado legitimamente durante toda uma temporada sobrecarregada de cancelas.

Após o defeso, melhor ou peor aproveitado pelos jogadores, mas sempre benéfico e útil, os praticantes regressam aos campos, mais animados e mais fortes, e a vida continua, repetindo-se os mesmos encontros, mas encontrando nós de cada vez inéditos motivos de interesse e encanto.

Achamos que o defeso deverá ser, na verdade, respeitado, como condição de segurança para a prática do futebol e sua melhor qualidade. De resto, a preparação do jogador português, como todos sabemos, está longe de ser perfeita e completa. Difícilmente ele suporta as duras exi-

gências dos torneios, aos quais se juntam os desafios internacionais, contra estrangeiros, e amigáveis. Tirar-lhes ainda o período de restauração de energias é encurtar a vida do jogador português, diminuir a sua capacidade física. Pelo menos, não é contribuir, certamente, para a sua saúde.

Daqui derivamos para o que está a suceder em Portugal. A época oficial foi prolongada por uma quinzena de dias, mas depois disso, em vez dos teams entrarem em descanso e dos homens arrumarem as botas, continuam em plena actividade, com deslocações ao estrangeiro, às Ilhas e às Colónias. Essa actividade dos mais importantes clubes portugueses deve durar até fins de Julho, reduzindo consideravelmente o tempo de defeso. Como a temporada abre em 1 de Setembro, racionalmente, os clubes começam a sua preparação técnica em Agosto. O repouso perdeu-se, praticamente.

Julgamos que o que se está a passar não deverá trazer grandes benefícios ao futebol. Os torneios começarão já com os jogadores saturados. Logo, por acaso, trata-se da época a que corresponde o Campeonato do Mundo, e esta negligência deve reflectir-se no rendimento dos praticantes. Na altura dos desafios internacionais todos nos entristecemos com o que se passa, esquecendo-nos que o mal, por vezes, vem de trás, de factos já antigos mas lamentavelmente esquecidos. É legítimo, sem dúvida, que os clubes façam e combinem as suas deslocações, decerto bem úteis, pela adaptação que dá aos grupos, e pelo passatempo agradável que representam. Quere-nos parecer, entretanto, que devia regulamentar-se o assunto, marcando um prazo para essas viagens. Ou acatando o futebol por outro qualquer processo. É preciso defender o futebol português.

A máquina humana tem os seus limites e não pode ser fonte inexgotável de energias, desde que não tenha o indispensável repouso. Regular o «defeso» e permitir, sem quaisquer restrições, que os principais grupos portugueses conceerem deslocações, por vezes, com desafios de maior responsabilidade do que aqueles que fazem parte dos Campeonatos internos, parece-nos uma decisão brava, que tanto faz existir como não. Julgamos que está a exagerar-se neste capítulo, e que os efeitos perniciosos das exortões de agora se devem fazer sentir de futuro. No fim e ao cabo, os clubes serão talvez as primeiras vítimas do seu próprio procedimento. Porém, na altura da compreensão, já o mal não terá remédio.

## NOVO presidente do Oriental



O Clube Oriental de Lisboa ainda há pouco ferido por um rude golpe, elegeu novos corpos gerentes, pondo na presidência da sua direcção o sr. dr. Guilherme Braz Medeiros.

Se há clubes em que se presente uma vida pujante, um grande ansio de progresso e afirmação, e uma camada associativa dedicada, o Oriental é um deles. Os erros do passado, se assim se pode chamar, não conseguiram esmagá-lo; pelo contrário, nesta sua renovação, a popular colectividade renasce mais forte, e mais predisposta à luta.

Tem agora um excelente interprete das suas aspirações na pessoa do sr. dr. Braz Medeiros. E não dizemos isto por se tratar de um grande amigo. Mas porque conhecemos a personalidade proba, activa e inteligente, do novo presidente do Oriental, espírito aberto e leal, de boa formação desportiva. Com ele, por certo, na presidência, o Clube Oriental de Lisboa vai conhecer uma fase de apogeu — e atingir o ponto onde quer chegar.

**GRAVURAS**  
de Armeis & Moreno, Lda.  
Travessa S. João da Praça, 38



# GRUPO DESPORTIVO ESTORIL PRAIA

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA ROSA 252-1.º  
Telefone: 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de  
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

SILVAS, LIMITADA

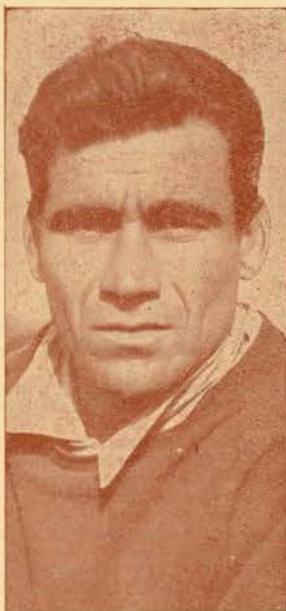
Visado pela Comissão de Censura

**A** Costa do Sol possui um admirável «team» de futebol. Os grandes clubes sabem que têm ali um adversário à altura, voluntarioso e tecnicamente tão bom como os melhores da nossa terra. Uma equipa que ganha em Olhão por 7-2, que vence o Porto por 5-1, que bate ainda o Benfica e o Belenenses — 6, sem dúvida, uma equipa de categoria, digna de enfileirar ao lado dos «colossos» do futebol português.

Somente o Sporting mantém uma posição de nítida superioridade sobre o grupo do Estoril Praia. Em vão os rapazes da camisola amarela se esforçam por lavar de vencida tão categorizado rival. Aquelle famoso quinteto avançado «leonino» consegue sempre marcar mais golos do que os avançados do Estoril. E estes não temem a balsa adversária!

No Campeonato findo, o Estoril teve 12 jogos consecutivos sem perder. Talvez uma consequência da rivalidade Sporting-Estoril... Essa dúzia de desfechos marcam exactamente o espaço entre os dois jogos que «leões» e estorilistas disputaram na 3.ª e 16.ª jornada. Batido no primeiro jogo, no Estádio Alvalade, o Estoril não esmoreceu. Começou então numa carreira fantástica para recuperar o perdido. Quando chegou a vez do segundo encontro com o campeão nacional, o Estoril jogava uma grande cartada. E perdeu. Então, tudo se desamorenou. Parecia que a turma de Vieira fizera aquele esforço de passar 3 meses imbatível, num prodígio de vontade que tinha a sua razão de ser na rivalidade com o campeão, e que uma vez desludida já nada interessava...

O certo é que o Estoril que até à 16.ª jornada obtivera 23 pontos, dez



MOTA, avançado-centro do Estoril, que, na presente época, foi elevado a internacional, jogando contra o País de Gales e Irlanda

jogos depois não contava mais de 29 pontos.

A 5.ª classificação não justifica bem a sua posição de maior rival do Sporting em parte da prova, mas é contudo honrosa, pois à sua frente

só vemos equipas há muito consagradas e que também desenvolveram o maior esforço para dificultar a carreira triunfal do campeão de Portugal.

## Os «internacionais» do Estoril

Um bom número de futebolistas do Estoril Praia foram nesta época convocados para as selecções nacionais A e B.

Os avançados Lourenço e Mota jogaram na selecção A e Vieira foi mais uma vez seleccionado para suplente. O médio Nunes, o defesa Alberto e o guarda-redes Sebastião alinharam no «onze» B que defrontou a Espanha.

Isto é um sintoma de que o valor dos jogadores do Estoril não passa despercebido, pois os nomes indicados representam meia equipa! Aquelles são, na realidade, os maiores valores individuais que o clube da Costa do Sol possui presentemente. Não esqueçamos, contudo, o extremo-esquerdo Raul Silva, um bom elemento que não teve a sorte por seu lado, pois habituado a jogar ao lado de Vieira, viu neste campeonato o seu companheiro mudar para outro lugar. Esta troca de Vieira, de interior-esquerdo para interior-direito, é ainda um reflexo de lacuna deixada por Bravo na linha avançada do Estoril.

O elemento mais progressivo é, porventura, o guarda-redes Sebastião. A baliza do Estoril Praia tem finalmente o guardião de que precisava!

## Estatística

No Campeonato de 1947-48, o Estoril empatara com o F. C. do Porto para o 4.º e 5.º lugares da classifica-

ção final. Desta vez ficou esudalo no 5.º posto, com menos 4 vitórias e com mais 3 derrotas.

Apesar de terem marcado menos 15 golos do que no ano passado, o Estoril conseguiu ainda ficar em 2.º lugar no capítulo de golos metidos, com 76, dos quais em 48 obtidos em casa.

Os marcadores foram: Mota, 27 e Lourenço, 20 golos (2.º e 3.º classificados da lista dos marcadores do Campeonato); Raul Silva, 13 (12.º); Vieira, 6; Hernani, 4; Alberto, 2; Nunes, Negrito, Osvaldo e C. Santos, um cada.

O Estoril Praia foi eliminado na 1.ª jornada do torneio para a «Taça de Portugal», pelo Vitória de Guimarães.

VASCO C. SANTOS

## FUTEBOL

### FRANÇA-PORTUGAL em Paris

Temos de retribuir o match que a França, quando tinha a sua Selecção em forma excelente, veio fazer a Portugal. Na época finda, os franceses entraram na curva descendente.

Não tenhamos dúvidas de uma coisa; de que, certamente, a Federação Francesa vai desenvolver uma tarefa gigantesca para recuperar o terreno perdido. Desta maneira, convem-lhe acautelar devidamente a próxima época.

Assim, a Federação Francesa propôs a Portugal a efectivação do encontro internacional que lhe devemos já no abrir da próxima época, a 25 de Setembro, em Paris.

Os franceses querem conhecer com precisão o seu valor e possibilidades, convidando-lhes, portanto, um desafio que possam vencer, ou então, em que não arisquem grande coisa. Daí, estamos certos, esta proposta a Portugal...

Em todo o caso, a efectivação do match não é assunto arrumado, tudo levando a crer que a Federação Portuguesa proponha outra data.

## A MODERNA

OFICINA DE ENCADENAÇÃO  
Rua Eduardo Coelho, 22-C

Telef. 30078

LISBOA

## CLUBE DE FUTEBOL GUADIANA



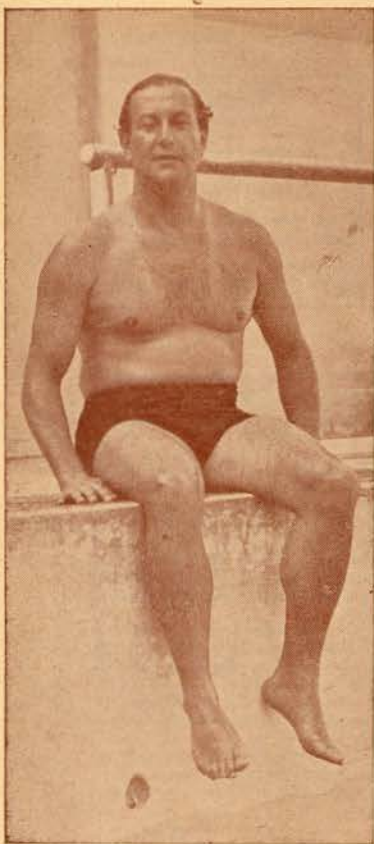
O Clube de Futebol Guadiana, de Mértola, tem mantido uma posição interessante na actividade futebolística da 3.ª Divisão do distrito de Beja. O grupo de honra alinhou com: Baião; Palma, Almeida Bartolomeu e João Baião, no primeiro plano, e Manuel Fernandes, Ila 1.º, Ila 2.º, Vicente e Cruz

## SPORT LISBOA E GUARDA



Eis a valorosa equipa do Sport Lisboa e Guarda, campeão distrital nas épocas de 1947-48 e 1948-49 e semi-finalista no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão na presente época. No primeiro plano e da esquerda para a direita: Baptista, Costa Fernandes, Lucas, F. Fernandes e Cardoso. No segundo plano: Milheiro, Vinhas, Valente Destino, Pina e Aloes





*Fernando Sacadura, excelente nadador e magnífico carácter, uma dedicação ao serviço do Algés e Dafundo, que dá o nome à taça em disputa*



*A equipa 3x33 metros, estilos, senhoras, do Sport Algés e Dafundo (Olívia Raposo, Fernanda Cunha e Regina Mendes) que venceu a prova respectiva*

## NATAÇÃO

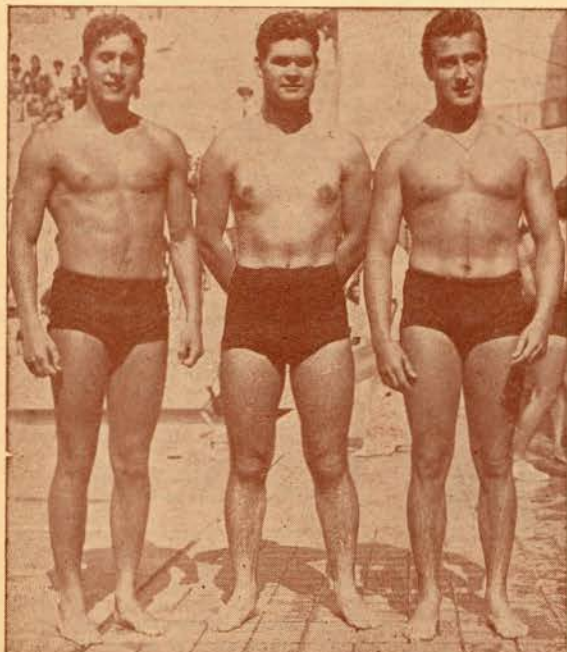
# A taça «Fernando Sacadura» foi disputada pela sexta vez

**Q**UANDO em 1944, Fernando Sacadura completou vinte e cinco anos de ininterrupta actividade desportiva e comemorou portanto as suas bodas de prata, o Sport Algés e Dafundo — colectividade que o valoroso atleta representa desde 1920 — instituiu, e muito bem, um trofeu com o seu nome para ser disputado anualmente. A sexta edição da Taça «Fernando Sacadura» disputou-se no

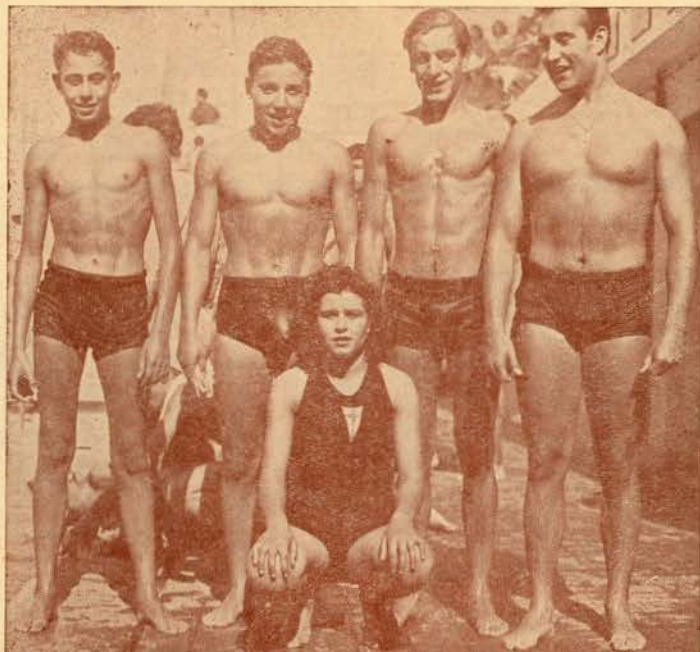
último domingo, nos mesmos moldes, em organização do Sport Algés e Dafundo e com o patrocínio da Associação de Natação de Lisboa, tendo-se registado a comparecência — além dos representantes do clube organizador — de nadadores do Estoril-Praia, «Os Belenenses» e Clube Sportivo de Pedrouços.

A prova de 3x33 metros, estilos, iniciados, proporcionou ao Estoril Praia a sua única vitória

na reunião de domingo último. Vitória absolutamente justa e merecida que premiou de facto o melhor conjunto. Esta corrida ofereceu bons motivos de agrado, já porque reuniu o concurso de três colectividades, já porque houve certa luta para o primeiro posto. O elenco do clube da Costa do Sol — Gomes da Costa, Vasco Ribeiro e João Domingues — cobriu o percurso em 1 m. 9 s., superiorizou-se bem ao do S. A. D. —



*Três excelentes nadadores, seniores, João Franco do Vale, Adriano Rodrigues e Guilherme Patroni, em equipa, estilos, venceram a prova 3x200 metros*



*O Algés e Dafundo, apresentando uma equipa formada por Regina Mendes, Caulino, Eduardo Barbeiro, Eduardo Cordeiro e Guilherme Patroni, ganhou a prova 5x33 metros livres, equipa mista*



Vitor Caulino, Vasco Dias Pereira e Manuel Barbeiro — que se creditou de 1 m. 12,2 s. A equipa B do Estoril (1 m. 17,6 s.) e a do Sportivo de Pedrouços (1 m. 25,4 s.) completaram o número dos concorrentes.

Para os 3x66 metros, estilos, principiantes, apenas alinharam duas equipas do Algés e Dafundo, não tendo praticamente havido luta. Prova sem interesse — e sem história. O conjunto mais homogéneo — José Borja, Eduardo Candeias e Eduardo Murta Barbeiro — superiorizou-se, sem necessidade de se empregar a fundo, à equipa B — Madeira, Leitão e Perdigão — vencendo absolutamente à vontade. Marcas respectivas: 2 m. 36,4 s. e 2 m. 39,2 s.

Os 3x100 metros, estilos, juniores, disputaram-se absolutamente nas mesmas condições da prova de principiantes, isto é, apenas com duas equipas do S. A. D., vencendo, em 4 m. 25,4 s., a constituída por Eduardo Candeias, Luís Ricardo Sebastião e Alfredo Rodrigues. A turma B, formada por Manuel Rodrigues, João Bichinho e Leonel Sousa Gomes, creditou-se de 4 m. 52,2 s.

A prova de 3x200 metros, estilos, seniores, teve, pelo menos, um mérito: o de reunir uma equipa de cada um dos clubes presentes neste festival de homenagem a Fernando Sacadura. Não se pode dizer que tenha havido luta. Não. O Algés, foi de facto, senhor absoluto da prova, ganhando-a logo ao primeiro percurso, pois a sua equipa era inegavelmente superior, com relevo, principalmente, para João Franco do Vale e Guilherme Patroni, bem secundados, é certo, por Adriano Cabral Rodrigues. Aos seus 9 m. 07,5 s. opuseram-se os 9 m. 54,6 s. do conjunto estorilista assim constituído: Belmiro Santos, Carlos Campanela e Artur Mendes Silva. «Os Belenenses» e o Sportivo de Pedrouços merecem um aceno de franca simpatia pelo desportivismo da sua presença. Registemos, pois, a título de homenagem as suas formações: Manuel Baptista, Armando Mendes e Manuel Carrasquilha, pelo clube da Cruz de Cristo; Joaquim Chagas, Augusto Guedes e Cristiano Luz, pelo Pedrouços.

Para os 3x33 metros, estilos, senhoras, sem distinção de categorias, apenas alinhou a equipa do Algés — Otília da Conceição Raposo, Fernanda Cunha e Regina Dinis Mendes — creditada de 1 m. 31 s..

A estafeta de 5x33 metros, equipas mistas (1 senhora, 1 iniciado, 1 principiante, 1 júnior e 1 sénior), com que se encerrou o programa, foi a prova mais movimentada, devido, claro, à sua curta metragem. O S. A. D., com Regina, Caulino, Eduardo Barbeiro, Eduardo Cordeiro e Patroni, venceu bem em 1 m. 42 s.. Seguiu-se a turma B do mesmo clube, com 1 m. 48 s., a do Estoril-A, com 1 m. 49,7 s. e os do Estoril-B e de «Os Belenenses», respectivamente, com 1 m. 52,8 s. e 2 m. 24,4 s..

E anotemos, por último, a classificação final da taça «Fernando Sacadura»: 1.º Algés, 32 pontos; 2.º Estoril-Praia, 12; 3.º «Os Belenenses», 2; 4.º Pedrouços, 2.



Fernando Moreira, o valeroso campeão do ciclismo português, representante do F. C. do Porto, grande atleta dotado de invulgar espírito de luta e de brio, em competição com centenas de corredores brasileiros, argentinos, chilenos, uruguaios, franceses e italianos, desacompanhado de auxílio, só, mas tendo a animação e calor de milhares de portugueses que honradamente trabalham no Brasil com uma funda saudade de Portugal, ganhou com brilhantismo, num percurso de 40 quilómetros, o Circuito de S. Paulo, organizado pelo jornal «A Gazeta», em 1 hora, 16 segundos e 6 décimos, deixando o segundo classificado, o campeão brasileiro Kozernick a mais de dois minutos de atraso.

Fernando Moreira, à partida de Portugal, cuja fotografia publicamos, mostrava a serenidade de espírito e a boa disposição que distinguem os campeões. Ao erguer o braço, no «adeus» à sua terra, parecia significar que todos podíamos ter confiança nos seus músculos e na sua inteligência. Bravo e valente rapaz — que deu uma infinita alegria à colónia portuguesa no Brasil.

#### LEGENSAS DAS GRAVURAS, DE CIMA PARA BAIXO

O Benfica seguiu para a Madeira com todo o seu grupo de honra. No primeiro desafio, contra o Nacional, algumas horas depois de ter chegado ao Funchal, os benfiquenses empataram 1-1. O desafio do Benfica contra o Marítimo está a despertar grande entusiasmo.

O Sporting seguiu no domingo passado para Estocolmo, via Paris e Copenhague, onde chegou, no mesmo dia à noite, tendo feito excelente viagem. Com o grupo, além dos elementos oficiais, seguiu o nosso amigo Filipe Rodrigues. Os *leões* disputam na Suécia quatro desafios, contra os clubes A. L. K., Goteborg, Norrköping e Malmoe.

Na sessão solene comemorativa do 43.º aniversário, presidido pelo sr. dr. Adelino Palma Carlos, tendo ao seu lado o dr. Salazar Carreira e prof. André Navarro, receberam vários associados o emblema de 25 anos de sócio, entre os quais o antigo corredor Dias Maia.

Um aspecto da sessão solene com que o Clube Atlético Campo de Ourique encerrou as festas do 27.º aniversário. Presidido o director geral dos Desportos, ladeado pelos srs. dr. António Joyce e Francisco Marques, vendo-se ainda em lugares de honra os nossos amigos drs. José Pontes e Joaquim Pais da Silva, este vice-presidente da Federação de Ciclismo.



## Vários acontecimentos desportivos da semana



**N**ESTAS andanças do desporto, há uma pleiade numerosa de praticantes convicções, de real valia, que embora tenham gozado dos favores do público pelo merecimento demonstrado, nunca atingiram a cúpula dos seus mais íntimos anseios, nunca viram realizados os mais fervorosos votos formulados durante a sua carreira, jamais obtiveram o prémio de maior valor que se pode oferecer a um atleta: os louros da internacionalização, a honra de envergurar a camisola das quinas!

Todavia, nem por isso, devem ser privados daquele mínimo de apreço que lhes é devido, sem favor, pelo valioso contributo prestado à modalidade, quer no despendio generoso do melhor do seu esforço quer no desenvolvimento dinâmico da missão que lhe compete desempenhar, para que a turma seja uma de movimentos, seja uma máquina com rendimento global profícuo, seja, emfim, uma associação de vontades sincronizadas a um pensamento único: espírito de equipa!

Obreiros diligentes, sustentáculos firmes, esses excelentes

# PITIA Castelejo APRESENTA Gregório QUE CEDO ABANDONOU O FUTEBOL 3 CLUBES-3 CAPITULOS

atletas que nos fazem exultar pela maleabilidade da sua acção durante o prélio, ora desbordantes de entusiasmo, ora calmos e subtils, são unidades imprescindíveis pela vitalidade que representam!

Realçar-lhe as qualidades, pôr em evidência, de forma singela mas equilibrada e justa, os passos mais notórios da sua carreira, é estrito dever daqueles que, como nós, têm por obrigação não privar a imensa falange dos desportistas, do conhecimento mais íntimo dos jogadores que nos terreiros, lhes fizeram, laníssimas vezes, saltar de rompage, — qual jaço caudaloso, — os brados mais sentidos e clamorosos de satisfação!

Talvez, quem sabe, a leitura amena e despreocupada à mesa do café ou no carro eléctrico, tenha a virtude de acicatar a saudade deixada por essa mocidade gárrula, que era a nossa mais dilecta e preferida companhia dos domingos de sol, de chuva ou de frio cortante!

Apresentamos hoje, Gregório. Uma simpatia de rapaz, um belo carácter, um atleta que se impôs enquanto não arrumou, oficialmente, as bolas.

A nossa narrativa divide-se em três capítulos apenas, mas qual quer deles suficientemente sugestivo: União — Sporting — Atlético.

Findo o introito, o primeiro quadro principia em...

## Do Cacilhense...

Cacilhas, a vila da outra margem do Tejo, que amorosamente fita Lisboa. O alfacinha que por ela nutre particular admiração e estima, não se furta ao grato prazer de a visitar de quando em vez, animando-lhe buliosamente as ruas e retiros nos domingos e dias feriados.

No recuado ano de 1930, nas ruas menos concorridas, sobre o basalto, a miudagem que rondava pelos 13 anos, dava largas à incontida fúria pela bola, disputando intermináveis desafios que, geralmente, só findavam devido à intervenção dos progenitores, da polícia ou da guarda republicana.

Entre os pequenitos, Gregório Gonçalves dos Santos, nascido em 26.1.1917, distinguia-se pela vivacidade endiabrada, pelo fôlego inexgotável, pela indiferença com que sacrificava a biqueira das botas... até que o pai resolveu não as deixar ao alcance do azougado

garoto... que jogava descalço, então, sacrificava os dedos dos pés à alegria de jogar com uma bola de borracha ou de trapo... embora, depois, ao chegar a casa, o pai jogasse com ele de maneira diferente...

O número de miúdos cresceu de tal forma que chegou um dia em que resolveram, muito simplesmente, fundar um clube. Apareceram vários nomes, mas só um deles mereceu aprovação unânime, pelo seu simbolismo: *Cacilhense*.

Criado o clube, faltava um bola de coiro, igual ou parecida com as dos jogadores de verdade. Qual a solução?

Todo o dinheiro obtido pela dádiva dos pais ou dos amigos

sava no Ginásio, proprietário do campo onde começara a revelar a sua intuição futebolística, participando em vários desafios... já a valer, mas com carácter particular. Alinhava também, visto que não assinara ficha, no Pedreirense F. C. hoje fusionado com o Atlético Clube de Almada e no União Piedense, hoje Clube Desportivo da Cova Piedade, entre outros.

## ... ao União Lisboa

A convite de dois amigos, o Américo Duarte e o «Pescarião», que defendiam as cores do clube de Santo Amaro, na categoria infantil, o nosso jeitoso Gregório veio a Lisboa mostrar as suas «habilidades», e certo é que agradou excelentemente. Os dirigentes do União viram no «castrão» um jogador de futuro e não o deixaram fugir.

Assim, da temporada de 1934-1935, entrou na A. F. L. a ficha do novo recruta. Contudo, no intuito de poder alinhar, usara de artimanha, que uma vez descoberta, lhe acarretou a pena de suspensão por três anos, atenuada, pouco tempo depois, para um mês, devido à manifesta «clariância» revelada.

Na época seguinte, aos 13 de Outubro de 1935, o jogador de Cacilhas, disputou o seu primeiro jogo oficial, em segundas categorias, contra o Carcavelinhos, tendo marcado o único gol do desafio.

Para estreia, que mais podia desejar?

De encontro para encontro, foi



Gregório, na época de 1933/39, quando o seu concurso começou a ser cobijado



A aguerrida categoria de honra do União Lisboa. Em pé, o 5.º da esquerda para a direita é Gregório. Vendo esta foto, quem não sentirá saudades...

era empregado na compra de rebuçados, — daqueles que tinham o concurso dos emblemas dos principais clubes. E, assim, foi resolvido tão magno problema!

Teve, porém, efêmera duração o grupo. No ano seguinte, já com os miúdos na idade de 14 a 15 anos, novo clube surgiu em substituição do primeiro o *Bombense*.

Os jogos passaram a realizar-se no Campo do Ginásio Clube do Sul, com bola de cautechu, pagando cada miúdo dez tostões para o aluguer. Claro que, os desafios não tinham hora certa de duração...

Aos 16 anos, Gregório, ingres-

revelando personalidade, criando à sua roda amizades sinceras, escutando solícito as recomendações e conselhos. Não lhe foi difícil, distinguir-se, tão forte era a sua «queda» para a bola. Nasceria mais uma «estrela» no firmamento do futebol português — afirmavam os entendidos, aqueles «furiosos» que não deixam de ver as categorias inferiores. E acrescentavam, com convicção, para os amigos que os escutavam:

— Não tardará muito que Gregório não dê um bom pulo... até à categoria principal, vocês verão.

Os amigos sorriam... não por-



que duvidassem do mérito do rapaz, mas porque... uma primeira categoria, sempre é uma primeira categoria e não está ao alcance de qualquer.

Os ares da fortuna sopraram favoráveis, porém, e na mesma época, em 26 de Janeiro de 1936, Gregório deslocou-se a Santarém, integrado na equipa de honra, tendo derrotado «Os Leões» locais por 2-1, num encontro a contar para o Campeonato Nacional da II Liga.

De tal forma o seu valor se revelou que permaneceu na primeira categoria como titular, alinhando a médio-ala, com Jaime Rodrigues no centro e Cuiá no lado oposto, até que, com a saída de Rodrigues para o Sporting, se fixou no lugar daquele.

Dotado de um domínio de bola notável, rematando facilmente com qualquer dos pés, passando com inteligência e oportunidade, o jogador de Santo Amaro breve chamou a atenção carinhosa do público e o interesse da crítica, cotando-se, — porque o merecera pelas suas excepcionais qualidades — como um atleta de largo futuro a quem se podiam permitir os anhelos de uma ascensão aos primeiros postos, ao lado dos já consagrados.

Conservou-se fiel à camisola que envergava até terminar o Campeonato de 1938-1939, sendo considerado, nessa altura, como um dos melhores médios-centro dos clubes da capital!

Defrontou por duas vezes o Olhanense, nas meias finais da II Liga, em Beja e Evora, e cotou-se de uma brilhantíssima exibição, no tempo do Arnado, na final Boavista União (em que o primeiro clube venceu), apesar de ter actuado em condições morais de profundo abatimento.

Deu, nesta altura, um alto exemplo das excelsas virtudes do praticante desportivo impoluto, servindo o seu clube sem destemor, recalando heroicamente a dor imensa que o lanceava pela perda irreparável de seu pai, falecido na antevéspera. Que grande alma a deste rapaz!

Pouca gente sabe que o nosso «herói», antes de enfileirar nas hostes unionistas, passou pelo Sport Lisboa e Benfica... como nadador. Aqui fica a notícia.

Tentado pela bola quis treinar nos «encarnados» e nesse sentido se dirigiu a um amigo de nome Miranda, que falou a Vitor Gonçalves, então treinador.

Mas o certo é que nunca conseguiu o fim pretendido por erradas informações prestadas e que não interessam frisar.

Entre os seus companheiros de equipa, no União, recordam-se Távira, Anibal, Jaguaré, Viriato, Humberto, Marques, Manuel da Silva, Valentim, Guedes, Artur Silva, Salvaterra, Silva (Rata) e tantos outros e, ainda, os treinadores Manuel Quaresma, Artur John e Augusto Silva.

No defeso e com vista à temporada de 1939-40, foi abordado pelo Futebol Clube do Porto, treinou no Benfica e recebeu propostas dos «leões». O valoroso médio-centro despertara a atenção dos clubes, chamados grandes, que viam nele um precioso reforço.

Pensando nas tentadoras ofertas, Gregório murmurou:

— *Alea jacta est!*

(Continua)

# A segunda vitória do "Sunday" na regata às Berlengas

O «Sunday», elegante iate do dr. José Gonçalves, ganhou pela segunda vez a regata oceânica às Berlengas na disputa do troféu «Salazar». No quadro dos vencedores da prova, acima daquele barco, ficou apenas o «Ribamar» que triunfou em 1944, 1945 e 1948. Trata-se dum iate com excelentes condições para a regata, à qual não compareceu este ano.

A Imprensa diária relatou já circunstanciadamente a prova de 1949, desde a serena corrida do «Sunday» à desportiva chegada do «Saltillo» — 36 horas 57 minutos e 55 segundos após o vencedor. Nesse espaço de tempo viveram-se horas de emoção por falta de notícias dos concorrentes, saindo dois aviões da base do Bom Sucesso e voltando ao mar o navio de apoio. E enquanto na terra tudo se agitava numa ância febril de preocupação e receio, no mar os iates navegavam descansadamente em plena prova que se tornara monótona devido à calmaria do tempo. Em vez de mastros partidos e velas rasgadas — fantástica visão dos que não acreditaram nas tranquilizadoras palavras de um membro do juri desembarcado em Cascais — verificou-se largo estacionamento das embarcações que quase se não moviam com tão pouco vento e tão pouco mar...

Depois de tudo normalizado, fez-se o balanço à prova: cinco dos sete concorrentes concluíram a regata. Apenas duas desistências: do «Marilyne» e do «Senhora do Mar».

Aplicados os abonos a cada iate que alcançou Cascais, os tempos sofreram enormes rectificações. Registemos a evolução dos números em cada caso, pela ordem da classificação oficial:

**Sunday** — Chegou a Cascais com 23 h. 4 m. de avanço sobre o segundo barco a cortar a meta, mas feitas as contas legais ficou apenas com 8 h. 54 m. 30 s. de vantagem sobre o mais próximo competidor. Sobre o último reduziu de 36 h. 57 m. 55 s. para 28 h. 51 m. 30 s. Foi o que menos beneficiou do abono: 12 m. 35 s.

**Vendaal** — Alcançou Cascais em terceiro lugar 1 h. 36 m. depois do «Jolie Brise», mas beneficiou de tal maneira do abono que ficou com 3 h. 5 m. 24 s. sobre aquele iate. Das suas 24 h. 39 m. 55 s. de atraso à chegada do vencedor, reduziu para 18 h. 54 m. 30 s. Abono beneficiado: 15 h. 58 m. 1.

**Jolie Brise** — Só recuperou tempo, perante o «Sunday» (de 23 h. 3 m. 55 s. de diferença na chegada reduziu para 12 h. 39 m. 54 s.) e o «Saltillo» (de 13 h. 56 m. aumentou o avanço para 16 h.

11 m. 36 s.) Beneficiou do abono de 10 h. 36 m. 36 s.

**Claude** — Por 15 m. 36 s. não ficou em 3.º lugar. E se em vez de 30 h. 61 m. 55 s. de atraso do «Sunday» tivesse 12 h. 5 m. 30 s. — igualava o tempo de vencedor! Recuperou tempo sobre todos os competidores. Foi o mais beneficiado no abono: 18 h. 19 m.

**Saltillo** — Só o «Sunday» lhe levou a palma em dar abono. Por isso só recuperou tempo sobre o vencedor. Dos restantes, afastou-se ainda mais. Beneficiou de 8 h. 19 minutos.

HENRIQUE PARREIRÃO

## Rodrigues Teles

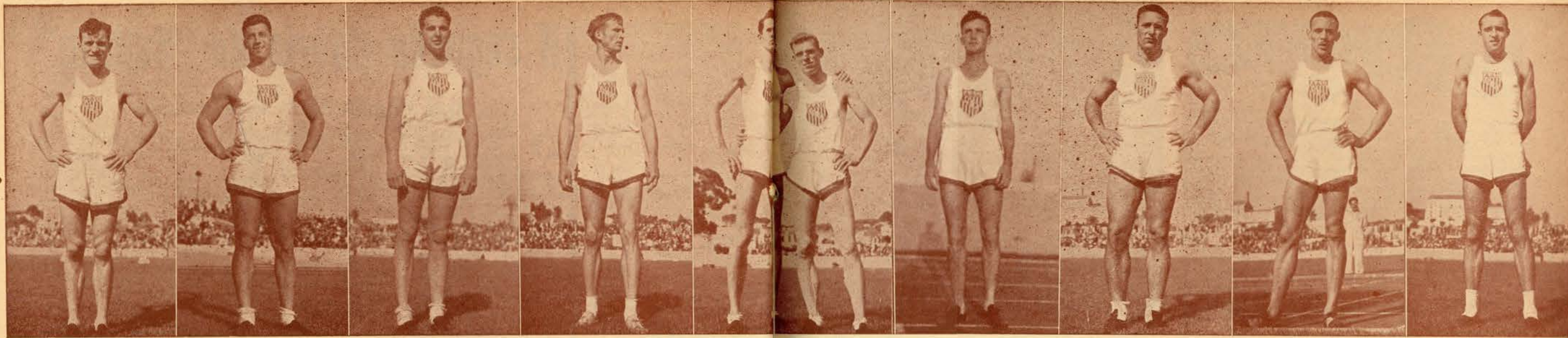
Foi submetido a uma operação de apendicite no passado dia 4, na Casa de Saúde de Benfica, o nosso companheiro de trabalho e amigo, António Rodrigues Teles.

A operação feita pelos ilustres clínicos, drs. Fernando de Oliveira Pinto, assistente do prof. João Cid dos Santos, Lopes Soares e Oscar Fragoso, decorreu magnificamente, encontrando-se já o nosso prezado camarada em sua casa, quase completamente restabelecido, com o que verdadeiramente nos congratulamos.



O Belenenses mandou construir nas Salésias uma pista de ciclismo, que foi inaugurada há poucos dias. A pista não será perfeita, mas representa um apreciável melhoramento das Salésias e um esforço produzido pelo Clube para se valorizar, tornando cada vez melhores as suas instalações. Apresentamos um trecho da pista inaugurada, quando um grupo de ciclistas juniores disputava uma prova





ROBERT RICHARDS, uma perfeição acrobática no salto à vara

FRANKLIN HELD, campeão de dardo

JAMES FUCHS, lançador do peso, de extraordinário poder e rapidês

DICK AULT, que atingiu nos 400 metros-barreiras marca que não é notável

DIXON, corredor de velocidade, que parece engulir barreiras com as pernas, e à direita, PETERS, outro incon-fun-bel atleta

TWOMEY, de mecânica rigorosa nas suas corridas

FORTUNE GORDIEN, o corredor de fulminante velocidade

WHITFIELD, de ritmo fácil e harmonioso

JOHN HIENZMANN, saltador em altura, de estilo pessoal e apurado



Em cima: na corrida de 800 metros, o americano Whitfield, numa verdadeira demonstração, de passada modelar, prepara-se para ganhar facilmente a prova. Em baixo, à esquerda: na corrida de 400 metros-barreiras, Ault ganha destacado; à direita: Richards, não sendo um especialista, ainda conseguiu fazer no triplo-salto uma boa marca

**E**STÁ de parabens o Sporting eador também de sinceros agradecimentos, pela arrojada iniciativa de trazer a Lisboa um grupo dos melhores atletas estadunidenses. Acrente-se, como segundo motivo de júbilo, o correspondente interesse do público, que afluíu em grande número, animando assim os organizadores a mais empreendimentos, tão convenientes ao progresso e expansão da modalidade.

As duas jornadas na pista do Lniar ofereceram aos espectadores um precioso ramalhete de resultados verdadeiramente notáveis, culminados pelo novo recorde mundial do disco, estabelecido por Fortune Gordien, possantíssimo atleta de 23 anos que ultrapassou 1.<sup>o</sup>13 o máximo oficial de Consolini.

Tudo correu bem, nestas reuniões: boa organização, excelente serviço de informações, exibição senhordos americanos e réplica valorosa dos atletas portugueses. Única contrariedade, o vento a soprar forte do quadrante do sul, na tarde de domingo, o que afluíu na baixa de valor de algumas marcas.

O tempo de Dixon, nas barreiras, por exemplo, corresponde a 13,9 ou 14 s. em condições favoráveis, o que é na verdade formidável.

Fazer a apreciação técnica dos estilos e métodos dos nossos fenomenais visitantes, não é tarefa que se possiter de afogadilho, na urgência de uma crónica imediata. De cada um deles, há que dizer!

A perfeição acrobática dos saltos para de Richards; a mecânica rigorosa dum Twomey e o ritmo fácil e harmonioso dum Whitfield; o estilo pessoal e apurado de Hientzman, o poder e rapidês de Fuchs, a fulminante velocidade de Gordien e a impressionante passagem tbarreira por Dixon, que parece — perdõem-nos a comparação — engulir o obstáculo com as pernas: outras tantas maravilhas.

Não sabemos o que mais admirar nestes homens: se a perfeição excelente, se o esmero de preparação.

Que exemplo e que lição!

A jornada de sábado, favorecida por condições atmosféricas excepcionalmente propícias, teve maior entusiasmo que a de domingo.

A prova inaugural foi a corrida 400 m. barreiras, ganha por Ault em 55,1 s., tempo que nada tem de extraordinário. Matos Fernandes vem a par até ao sexto obstáculo, de cuja passagem u mal, em desequilíbrio à retaguarda, atrazando-se a partir de então e terminando em 56,1. Interessante a marca do principiante João Luís (Sp.) que, p estreia na especialidade, conseguiu 1 m. 0,3 s., 11.<sup>o</sup> tempo português.

No triplo-salto, prova imediata, hou parte Richards, que não é especialista; alcançou 13.<sup>o</sup>67, batido por Aze, 13.<sup>o</sup>76 e João Vieira, 13.<sup>o</sup>73, mas os seus ensaios deram uma impressão de facilidade e sequência a contrastar com o esforço e dureza dos nossos saltadores.

A corrida de Whitfield nos 800 nam 1 m. 55,6 s. foi uma simples demonstração. Passou em 400 m. em 57,5 s. e nitou-se a prosseguir na sua arrebatadora passada modelar. Foi o corredor mais perfeito de quantos se exibiram nestas reuniões.

Os portugueses, inferiores a si prios; Pena da Silva receou-se do adversário, temeu-lhe o andamento e deixou-se atrazar sem necessidade. Podia ter descido abaixo dos dois minutos, aproveitando a oportunidade do condutor.

Nos 200 metros, Peters e Dixon foram à vontade, correndo contra três principiantes; Abreu não confirmou a proeza do Porto.

O salto à vara de Richards, 4.<sup>o</sup>30 primeira tentativa foi a primeira maravilha da tarde. Tudo impecável: a saída e regularidade da corrida, o movimento pendular, o golpe de texoura ra a viragem, o pino sobre a vara e a flexão circunflexa, ligam-se na mais perfeita coordenação e deixam-nos perplexos ante a distância que nos separa deão isso.

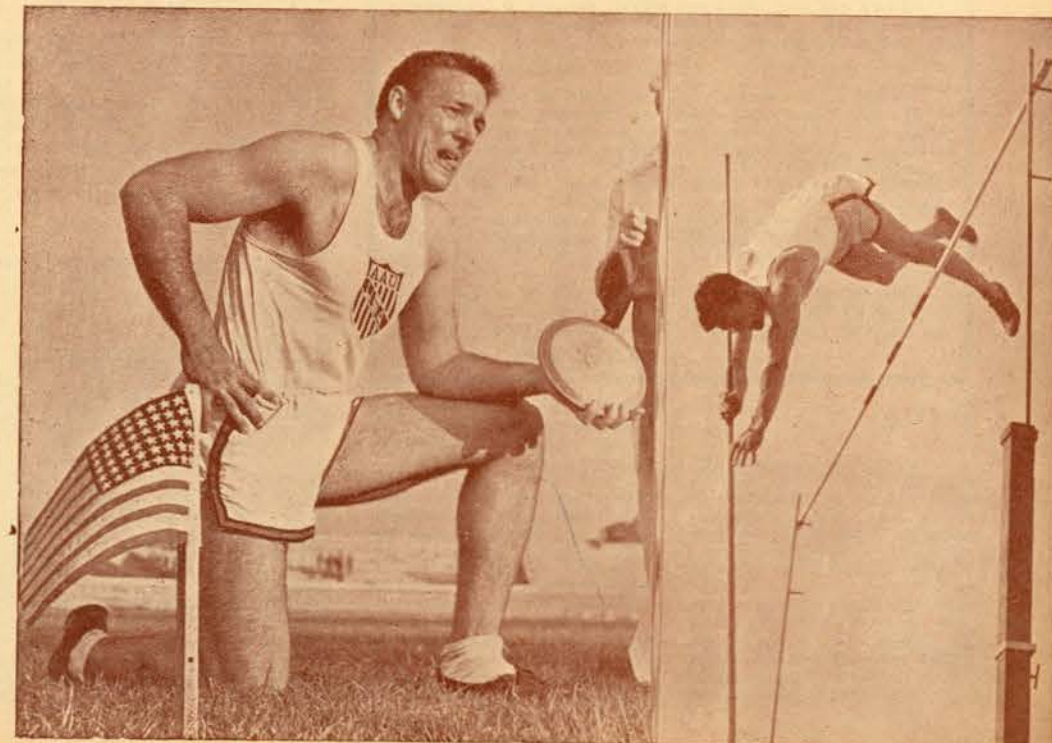
Depois veio o lançamento do disco, à quarta tentativa de Gordien, num vôo prodigioso, a queda do projectil 56.<sup>o</sup>46, novo recorde mundial que o público aclamou com delírio e o atleta stejou com exuberantes manifestações de compreensível alegria. Permitimo-nos afirmar que o estilo de Gordien não

Provas de atletismo na pista do Sporting

# A MARAVILHA DOS AMERICANOS

Que exemplo e que lição!

Por SALAZAR CARREIRA



À esquerda: Gordien, recordman mundial, deixa-se fotografar por Nunes de Almeida, após a queda do projectil a 56.<sup>o</sup>46; à direita: Richards ultrapassa 4.<sup>o</sup>30 num estilo magnífico



# a vida desportiva POR ÊSSE MUNDO FORA

## NOTA DA SEMANA

Miss Louise Brough, gentil e valorosa mulher de vinte e seis anos, natural de Los Angeles, estabeleceu em Inglaterra, nas pistas de tenís de Wimbledon, um feito verdadeiramente atlético que fará a inveja de muitos homens.

Apurada para disputar os desafios decisivos das três competições reservadas às senhoras, Miss Brough saiu triunfante da primeira prova, ganhando a Mrs. Dupont, também norte-americana, o torneio individual, depois de duas horas e quarenta e cinco minutos de pugna. Seguidamente, associada à referida Mrs. Dupont, bateu-se para o campeonato de pares femininos, que venceu ao cabo de uma hora, concluindo o dia, em colaboração com o tenista australiano J. Bromwich, na disputa do torneio reservado a pares mixtos. Neste desafio, sob sol ardente, foi obrigada a confessar-se vencida, decorridas duas horas e três quartos de vivíssima luta.

No total, esta autêntica atleta — e poucas vezes tão abusado epíteto será mais justamente conferido — bateu-se durante seis horas e meia contra difíceis adversários, sem desfalecimento, sob condições de temperaturas deveras rigorosas e depauperantes. Jogou, para o efeito, 110 games, dos quais 59 lhe pertenceram! O aplauso do público, quando a infatigável rainha da raquete, terminou a sua prova, atingiu os limites do inconcebível e não há memória — nos anais de Wimbledon — de tanto entusiasmo.

O feito de Miss Brough apouca, até, a quadrúple vitoria da holandesa Mrs. Fanny Blankers-Koen, que nos Jogos Olímpicos de 1948 obteve mais primeiros prémios, mas em dias diferentes.

A idade conta menos que a vontade, ou mais faz quem quer que quem pode.

Donald Finloy, excelente saltador de barreiras, inglês, durante vinte anos tem ocupado o primeiro lugar da referida especialidade, entre os praticantes do Reino Unido.

Agora topou na frente um tal Joe Birrell, do Condado de Lancastre, adversário teóricamente capaz de batê-lo, e aceitou o repl. Os quarenta e dois anos de Finloy dominaram os vinte e um de Birrell, ganhando-lhe a corrida de 110 metros (obstáculos) no tempo de 15 segundos, com nove metros de vantagem.

Não nos elucida a notícia sobre a excelência do tempo registado mas, folheando a lista de recordes ingleses, verificámos ser de 14,5 segundos o melhor resultado nacional, que Finloy estabeleceu há perto de 12 anos.

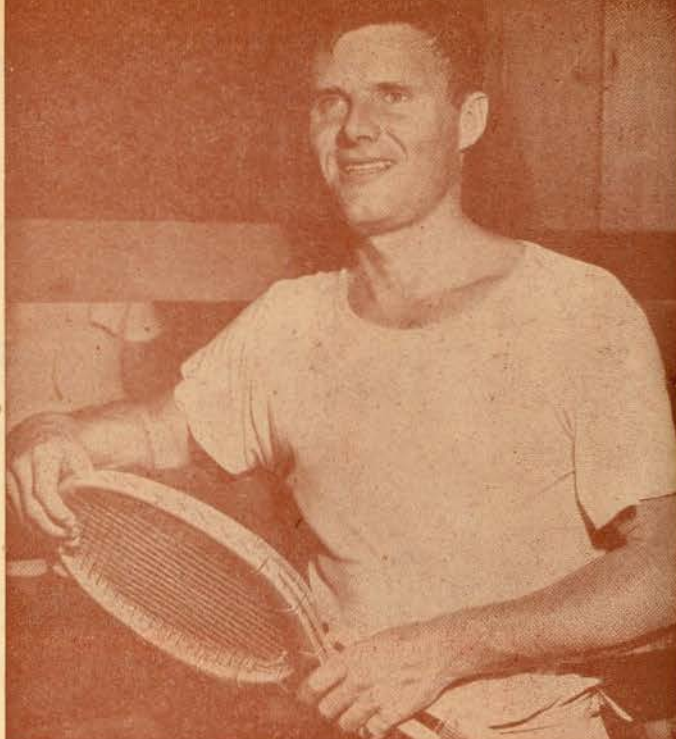
Ainda que isto nos torne velhos, vem-nos à lembrança o famoso conceito de Horácio: «laudator temporis acti» quando a gente moça é subjugada por veteranos.

A atitude de certo público madriista, assobiando o grupo do Sporting Clube de Portugal no momento em que os seus representantes entravam na pista de Chamartin, para enfrentar os correctos adversários do Barcelona F. C., merece não ficar, só, na memória daqueles que assistiram a tão deslocada como anormal manifestação de hostilidade mas registada, também, na imprensa.

De nenhum modo adogariamos futuras retaliações. Se o desporto não polisse os espíritos e lhes fortalecesse ânimo para sofrer os descabelamentos e as injurias, de nada valeria pugnar por ele.

Mas — caramba! — há limites para tudo até para a grosseira. Toda a gente tem liberdade de mostrar os seus sentimentos mas em Madrid abusaram de tal privilégio, sem olhar a despezas.

RAFAEL BARRADAS



O sorriso de satisfação de Ted Schroeder, vencedor do Torneio de Wimbledon para 1949, evidencia bem o apreço em que leve o seu belo e difícil triunfo

## Atletismo

Em Fresno (California) sob um calor tórrido e, pela primeira vez, usando o sistema métrico disputaram-se os campeonatos dos Estados Unidos. A principais surpresas foram as derrotas dos favoritos Mc Kenley, Dillard, Gehrman e Seymour.

Eis os resultados, que dão a medida exacta do desenvolvimento invulgar de desportos atléticos no grande país do dolar:

- 100 metros — Stanfield (10,3 s.).
- 200 metros — Stanfield (20,4 s.).
- 400 metros — Rhoden (46,4 s.).
- 800 metros — Whitfield (1 m. 50,5 s.).
- 1.500 metros — Twomey (3 m. 52,6 s.).
- 5.000 metros — Wilt (14 m. 49,3 s.).
- 10.000 metros — Wilt (31 m. 5,7 s.).
- 110 metros-barreiras — Dixon (13,8 s.).

400 metros-barreiras — Moore (51,1 s.).

- Altura — Phillips (2<sup>m</sup>).
- Vara — Richards (4,37).
- Comprimento — Bryan (7,365).
- Triplo — Bryan (14,96).
- Peso — Fuchs (17,42).
- Disco — Gordien (53,16).
- Dardo — Held (70,77).
- Martelo — Felton (53,90).

Os campeonatos regionais franceses foram também brilhantes, e caracterizaram-nos cinco factos notáveis: o novo recorde de França, de 110 metros-barreiras, estabelecido por André Marie em 14,4 s.; a bela corrida de 1.500 metros, ganha pelo marroquino El Mabrouk sobre Jean Vernier, em 3 m. 50,2 s.; a confirmação do jovem velocista Lamoureux, ganhando os 400 metros em 48,7 s.; o duelo Mimoun-Pujazon — grandes rivais — na légua, conquistada pelo último em 14 m. 41,2 s. e, por fim, a despedida de Marcel Hansenne, vencedor dos 800 metros em 1 m. 53 s.

O magnífico saltador escocês Alan Paterson reapareceu e transpôs a fasquia colocada a 1,975.

Na România, o saltador Soeter transpôs a fasquia a 1,995 (novo recorde romeno).

Os lançadores americanos distinguem-se no peso: Lampert fez 17,24; Fuchs 16,98 e Mayer 16,80. Outro tanto fazem os dardistas suecos, pois Patterson conseguiu 67,82 e Malgren 65,58.

O norueguês Kaas saltou à vara 4,16, proeza que alguns anos atrás seria considerada excepcional e hoje se aprecia sem grande admiração.

ropa da categoria «semi-jevas», venceu o canadiano Jean Richard, por pontos, apesar de um ferimento sério na arcada supracliar.

Em Anvers (Bélgica) o nordista francês Charles Humetz, vencedor do nosso Rafael da Silva, no torneio ali celebrado há meses, perdeu agora na frente de Constant Reypens, campeão da Bélgica, da categoria de «semi-médios».

O pugilismo alemão remeça. Em Berlim, o novo ás de «pesados» Richard Grupe pôs a dormir o campeão de Espanha, Paco Bueno, ao 5.º assalto, na presença de 20.000 espectadores.

## Boxe

A época de verão, quer na Europa quer nos Estados Unidos, corresponde a uma temporada de férias. Mesmo assim, em certos países do continente e nas Ilhas Britânicas, a actividade permanece no mesmo ritmo que vem atrás.

No Olympia, de Londres, uma forte surpresa: a derrota nítida do científico Robert Villemain, batido pelo australiano Dave Sands, em 10 rds. No segundo assalto, um brusco golpe da es-

querda abateu Villermain por 6 segundos e a seguir por 7. Depois o combate encarniçou-se sem modificação no seu aspecto geral.

Temos novo campeão da Europa na classe de «leves», o belga Kid Dussart, que ganhou ao 6.º assalto, por desclassificação, contra o inglês Billy Thompson.

Este, andou duas vezes de rastos, no 2.º assalto, e foi salvo pela campainha.

Depois, deu em golpear abaixo da linha de cintura até que o árbitro o desqualificou.

Ainda no mesmo programa, Ray Famechon, campeão da Eu-



# AS MEMÓRIAS DE XICO FERREIRA recolhidas e contadas a ROSA de MATOS

(Continuação do número anterior)

Foi o célebre jogo do «heroísmo» dos espectadores que não arredaram pé do Estádio Nacional, a despeito da chuva torrencial — que caiu durante todo o encontro e obrigava os circunstantes a terem água até ao tornozelo. Dizemo-lo por nós.

Mas o Xico não jogou nesse dia. Esteve seleccionado, mas a sua má condição física não lhe permitiu que alinhasse.

Jogou, contudo, vinte e um dias depois... no mais celebrado encontro de futebol que até hoje a equipa portuguesa disputou.

Referimo-nos, claro, ao encontro em que irremediavelmente bate-mos a Espanha, por 4-1, «sem apelo nem agravo», mercê da nossa superioridade de então.

O Xico formou na equipa portuguesa, com os bravos dez companheiros que forjaram a «história» vitória, integrado naquele conjunto que ao cabo dos 90 minutos chorava e ria, descontroladamente, e abraçava em delírio o seleccionador da equipa, o nosso camarada dr. Tavares da Silva.

E mais três vezes nesse ano o nosso Xico envergou a camisola das quinas. A 23 de Março, em Paris (0-1), a 4 de Maio, em Dublin (2-0 e primeira vitória portuguesa no país do adversário) e a 25 desse mesmo mês de Maio, em Lisboa, contra a Inglaterra.

Algo sobre este último encontro o Xico deveria contar-nos para as suas «memórias». Não o quis fazer, porém. E nós compreendemos que assim tivesse procedido.

Perdeu-se, é quanto basta que apontemos. As grandes dores sofrem-se melhor em silêncio.

## Capitão da equipa nacional

Ainda em 1947, Portugal disputou contra a França o seu nono encontro, mas o Xico não alinhou. Havia sofrido uma distensão muscular algum tempo antes, em jogo do seu clube, na Tapadinha, e ainda não estava refeito. Só em 1948, a 21 de Março, voltou à Selecção. E, desta vez, a receber o prémio dos seus bons serviços prestados à equipa, a ser compensado das excelentes qualidades de desportista, postas à prova em centenas de encontros disputados pelo Benfica e em 13 internacionalizações a que fôra chamado. O «comité» de selecção entregou-lhe a capitania da equipa,



Da Selecção Militar que fez um jogo memorável contra a R. A. F., no Estádio Nacional, fez parte Xico Ferreira, que se vê entre o major Ribeiro dos Reis e António Feliciano



O delegado da R. A. F., cumprimenta Xico Ferreira, soldado e jogador de futebol

Foi em Madrid que os nossos atletas jogaram nesse dia, para perdemos por 0-2 contra a Espanha.

Do que foi a estreia do Xico como «condutor» dos dez companheiros de luta, fala melhor do que nós este comentário de Peyroteo, o centro-avancado português da equipa que, com a sua, mais acesa rivalidade desportiva mantém: *é um belo camarada, o Xico Ferreira. É um óptimo «capitão» de equipa.*

E continuou no «posto». De então para cá, mais cinco jogos disputou, e nunca deixou de merecer a honra de «capitanear» o onze.

Digamos, entretanto, quais eles foram: a 3 de Maio de 1948, vitória de 2-0 sobre a Irlanda, em Lisboa; derrota por 1-4, em Génova, frente à Itália, a 27 de Fevereiro de 1949; empate a uma bola, em 20 de Março, contra a Espanha, em Lisboa; vitória por 3-2, no Estádio Nacional, contra o País de Gales, e derrota em Dublin, frente à Irlanda (a primeira), por 0-1.

De dezanove internacionalizações, portanto, fala a biografia de Xico Ferreira, das quais seis como «capitão» da equipa nacional.

E terminado o desfiar do «currículum vitae» do Xico, como jogador de Portugal, resta-nos dizer que ao serviço do Benfica conquistou sete títulos de campeão e que quinze vezes envergou a camisola da Associação de Futebol de Lisboa.

## EPÍLOGO

Para que possamos dar por concluídas as «memórias de Xico Ferreira» — reportagem que gratamente vivemos com o mais popular ídolo do futebol português da actualidade —, para que possamos fazer «descer o pano» sobre o desbobinar de recordações do jogador que é modelo de virtudes benfiquistas, apenas nos resta aludir à consagração que recentemente se lhe prestou no Estádio Nacional, e que deu bem a justa medida do apreço em que são tidas as elevadíssimas qualidades do Xico Ferreira, como atleta e como homem.

Como atleta, mercê dos seus invulgares predicados e da sua inegalável «alma de lutador». Como homem, pela firmeza do seu carácter sempre pronto a conquistar um amigo e a colocar-se ao dispor de quem o solicite —, pela lhanexa do seu trato e, sobretudo, pela sinceridade das suas acções.

Tendo sabido conquistar a estima e o apreço de quantos com ele convivem, sabendo fazer do desporto uma escola de virtudes, e sabendo, como raros, cultivar as relações obtidas mercê do que, em esforço físico, deu ao desporto, Xico Ferreira guindou-se a um plano social que muitos baldadamente procuram durante uma vida inteira, e nele se mantém íntegro e ímpoluto.

Por isso pôde ver à sua volta, no Estádio Nacional, em 3 de Maio, uma legião de admiradores que o aplaudiram sem cessar, e lhe tribu-taram sem esforço uma homenagem sinceríssima.

E quando um dia — que há-de estar longe, temos a certeza — decidir «arrumar as botas», poderá fazê-lo de consciência tranquila e cabeça bem erguida, pois se do desporto recebeu a possibilidade de ter a sua vida organizada, nunca ao desporto regateou o que ele em troca lhe exigiu.

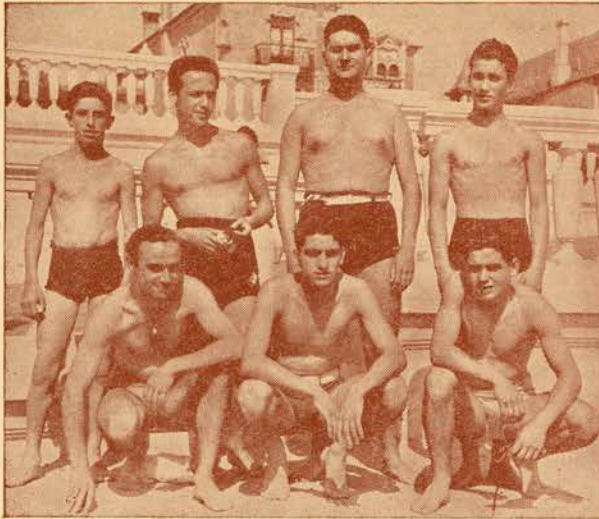
Nesse dia, portanto, poderá o Xico Ferreira afirmar que bem cumpriu o seu dever.

FIM



# na capital do NORTE

## Os 300 metros do mar na Foz do Douro



Concorrentes aos «300 metros do mar», prova organizada pelo Galitos da Foz e que foi ganha por Carlos Montenegro, seguindo-se-lhe Rui Mendes de Carvalho e Vítor Rocha

## Campeonato nacional de andebol



Porto 14-Belenenses 4 — Ao intervalo já o F. C. do Porto tinha assegurado o triunfo, vencendo por 8-0. Augusto (do Porto) marca com um forte e colocado remate o mais vistoso gol da partida

## Boa solução em projecto...

O Académico Futebol Club, a quem nos referimos ainda há pouco tempo, nesta página, tem procurado solucionar pacientemente alguns dos seus problemas delicados. Um deles — a exploração do Estádio do Lima, hoje por hoje o melhor campo de jogos da capital do Norte. O terreno onde o clube alvi-negro possui as suas instalações, no quadrado R. Costa Cabral — R. Consiluição — R. Alegria e R. do Lima, pertence à Misericórdia do Porto, e esta aspirava tomar posse, presentemente, daquele imóvel. A questão desenhou-se e teve o seu desenvolvimento natural, cada parte na defesa dos seus interesses, mas a proposta do Académico, recentemente explicada em assembleia geral, deverá mantê-lo por muito mais tempo nos terrenos que tem servido de teatro aos mais importantes jogos realizados na capital do Norte.

Sacrificar-se-á, segundo parece, o campo do Luso, que lhe fica ao lado, apenas cortado pela Rua da Alegria. Era utilizado para jogos de pouca envergadura, para algumas das modalidades pobres, como o andebol, para treinos, etc. Era, por isso, muito útil. Mas, a ser como nos contam, — do mal o menos. Mantenha-se o Académico no Lima, que este lhe chegará bem para a sua expansão desportiva. E oxalá, também, que esta se mantenha dignamente!

## CURIOSIDADES...

Diógenes, actual extremo-esquerdo (reserva e efectivo) do F. C. do Porto, é como se sabe irmão do Boavida, que ainda há pouco tempo alinhava no clube azul-branco, no posto de avançado-centro. São dois elementos de cor, estudantes, recomendados de Angola pela activa e dedicada filial dos portugueses: — F. C. de Luanda.

✦ Ora bem: Boavida, que frequentava a Faculdade de Medicina do Porto, onde era aluno dos mais distintos, teve a pouca sorte de adoecer. O F. C. do Porto, não desamparou o seu atleta, embora este não precisasse «totalmente» do seu auxilio. Internado num Sanatório, pode agora considerar-se curado. Boavida vai completar, por isso, o seu curso de médico, facto que deu grande alegria à massa associativa da sua colectividade.

✦ Por outro lado, o irmão Diógenes, concluído o seu curso de Letras, no Porto, prepara-se para frequentar direito em Coimbra. Há quem suponha, neste caso, que o correcto jogador passe a jogar pela Académica. As nossas informações, todavia, afirmam, que o futuro advogado continuará na equipa azul-branca, com a qual visitará a sua terra de Luanda. Isto o traz entusiasmadíssimo...

✦ Tem sido grande o movimento entre os ciclistas portugueses. Os clubes procuram apetrechar-se, formando boas equipas para a próxima «Volta». O F. C. do Porto recebeu uma bela «truta». Attilio Lambertini. O Académico, o Salgueiros e o Boavista esperam vários rolaadores. E como todos eles possuem já excelentes atletas nacionais, é de esperar que façam boa figura.

✦ A propósito: causou sensação o belo triunfo obtido pelo F. C. do Porto, no Porto-Lisboa, e pelo Norte, na prova de selecção amadores-seniores. Nesta última, surge mais uma esperança, com 19 anos, — Luciano Moreira de Sá, irmão de Fernando Moreira de Sá, que tem 20... Aniceto Bruno, o mestre dos azues e bran-

cos, sabe escolher como gente grande...

✦ Ouve-se falar de tudo, de todas as modalidades desportivas, cá no Porto. De «todas» — é exagero. A natação desapareceu...

✦ O órgão do F. C. do Porto anuncia que dois jogadores de nomeada pretendem frequentá-lo. Ofereceram-se. Nós sabemos. Entretanto, lembramos ao clube azul-branco que deve colocar-se de atalala. Nestas alturas, há sempre uns elementos que pretendem «explorar» os incautos, fazendo valer a mercadoria. Ao fim e ao cabo, é tudo para... inglês pagar!

✦ A vinda de Attilio Lambertini para o F. C. do Porto deve-se a Fernando Moreira, que é um «clubista» de 4 costados. Na «Volta a Marrocos», Lambertini foi bom camarada do valeroso português, e este não resistiu a fazer-lhe o convite. Attilio aceitou e cumpriu.

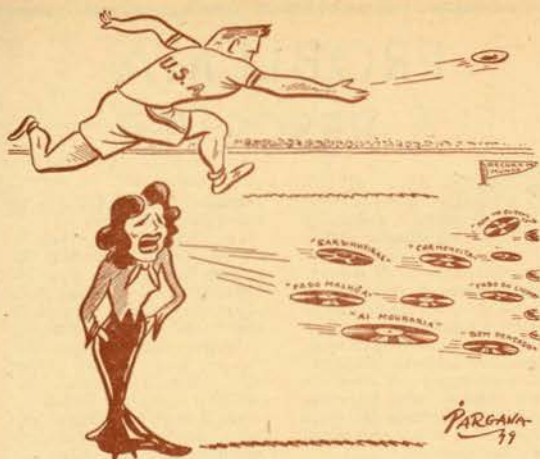
✦ Na «Volta» inscreveu-se uma equipa catalã. Mais um atractivo para a popular prova que os portugueses vão «viver», especialmente este ano.

✦ Todos lamentam a falta de interesse que os portugueses revelaram pelo atletismo nas últimas provas do campeonato nacional de júniores. Longe estão os tempos da Liga Académico-Sport-Porto-Braga-Vilavenense-Nuno Alvares... Da época brilhante e audaciosa de António Júlio Dias, Luís Retumba, Prata de Lima e Fernando Prata, Adolfo Brito, o saudosos Acácio Mesquita, Alberto Ferreira, Herculano, Manuel de Oliveira, Francisco Duarte...

Agora, nem público nem atletas, nem organização. Os carolas «tipo» Arnaldo Borges, Salviano, Roberto Machado e alguns mais, ainda comparecem, batendo-se. Mas até quando durará esse fogo sagrado?

✦ Uma derrota que não esperávamos, francamente: — a do Vasco da Gama no campeonato nacional de basquetebol. Os portugueses protestaram o jogo, mas se fôssemos dirigentes do clube não o faríamos por nada deste mundo. O que por certo aproveitávamos era a lição da Académica.





O americano Gordien bateu o recorde mundial do «disco». Se a D. Amália concorresse lemos a cereza que venceria o americano em «disco» de... garganta!

## A visita dos atletas americanos

(Continuação da pág. 9)

é perfeito; desequilibra-se para a esquerda durante a rotação, mas que explosiva velocidade giratória, que perfeita descontração até ao gesto final e que eficiência no movimento de funda do braço direito, preparado e auxiliado pela tração posterior do braço esquerdo.

Fuchs, melhor estilista, fez apenas 51,02 e o nosso Manuel da Silva, a procurar modificação no seu estilo pessoal, alcançou 41,54, o seu segundo melhor resultado.

De José Luis é preferível não falar; não se concebe o seu retrocesso, nem a pobreza de resultados em tão bem dotado atleta.

A corrida de 1.500 metros entusiasmou o público, captivado pela cadência veloz de passada de Twomey, idêntica de começo a fim e que se traduziu em 3 m. 57,6 s., tempo apreciável.

Eduardo Alves da Silva, que melhor soube graduar a sua prova, foi o primeiro dos portugueses, em 4 m. 9,8 s., segundo tempo nacional. Tem o recorde ao alcance.

A reunião terminou com uma estafeta olímpica, na qual o quarteto do Sporting igualou o recorde nacional, o que não impediu a vitória americana, por mais de cinco metros.

No domingo assistimos a três grandes proezas: 14,2 s. nos 110

metros barreiras, por Dixon, com forte vento contrário (o melhor português, Fonseca, gastou 16,7 s.); os dois metros em altura, por Heintzman e o lançamento do peso a 17,37, por Fuchs.

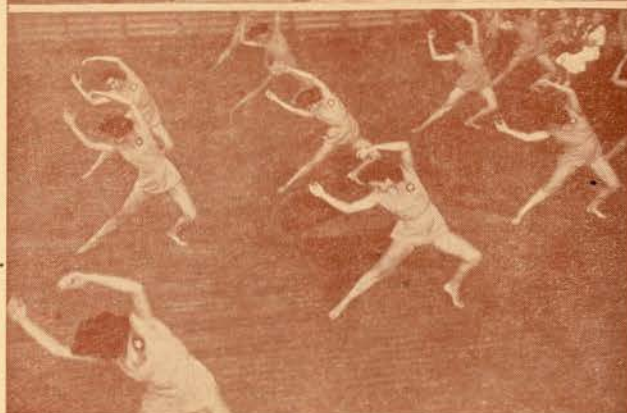
Nas restantes provas, Whitfield ganhou os 400 metros em 48,8 s.; Peters, os 100 metros em 10,8 s.; Twomey, os 3.000 metros em 8 m. 37,4 s.; Held, o dardo, com 63,52 e Richards o salto em comprimento com mediocres 6,52.

Os portugueses não brilharam; aparte 1,80 de Matos e Falcão, os 51,45 de Jorge Matos com o dardo, tudo foi inferior ao que se podia esperar. Os saltadores em comprimento estiveram desastrosos (Alvaro Dias, 6,39, o seu pior resultado de sempre) e os corredores de 100 metros, aparte Paquete que deve ter feito mais perto dos 11 s. do que dos 11,2 s. anunciados, calamitosos. A desculpa do vento não é suficiente.

Ocupar-nos-emos nestas páginas, a começar já no próximo número, em estudos sucessivos, do estilo dos campeões americanos que nos visitaram. Há muito que aprender nesta análise.

Estas primeiras notas traduzem apenas impressões superficiais e o merecido aplauso a quem trouxe até nós mestres tão apurados e tão generosos que nos brindaram com o espetáculo de algumas das melhores marcas mundiais de sempre.

SALAZAR CARREIRA



Curt Johansson regressa à Suécia, após 6 anos de brilhante actividade em Portugal — Na sua permanência entre nós, o professor sueco desenvolveu criteriosa actividade ginástica, impondo-se pelo seu trabalho e proficiência a dirigentes e alunos. Todos o veem partir com desgosto, a assumir um cargo oficial no seu país. De cima para baixo: Curt Johansson com a classe de senhoras do Ginásio-Clube Português; a «última» lição do professor sueco em Portugal; Curt Johansson, com a «classe maravilhosa» do Lisboa Ginásio; no Ginásio Clube, C. J. diz: — «Parto com infinitas saudades!»

## ARCADIA O DANCING N.º 1

Apresenta o mais categorizado programa de atracções  
Estreou-se com êxito a jovem ballarina

### Carmen del Mar

a famosa estrela do baile clássico

### ELENITA ESPEJO

A gran cantante de regional

### CORALILLO DE GRANADA

ANITA LUCENA, Mary-Mely, Hermanas Baron, Hermanas Diador, Emilia Gomes, Sara Seny e Mabel Valencia  
MUSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

### ARCADIA com a vocalista DAINA

THE ROYAL JAZZ com a vocalista

JULIETA RODRIGUES

Ar condicionado

Temperatura agradável



# FUTEBOL BENFICA e F. C. PORTO

no torneio internacional de Vigo  
contra quatro clubes espanhóis

**P**ARECE que o hóquei em campo — finalmente! — está no bom caminho. E já se fazia tarde para modalidade desportiva com tantos anos de actividade permanente.

Depois de uns «vagos ensaios» (há quanto tempo isso vai...) em que a equipa de Lisboa foi a Vigo de fronteira a selecção da Espanha, perdendo por 1-2, e das visitas do Clube de Campo, de Madrid, e do Cerele Médicafe, de Argel, reataram-se relações, no campo internacional, com a primeira deslocação ao estrangeiro de uma equipa de clube: Futebol Benfica. E agora, acompanhando a mesma turma que tão boa conta deu de si, em Bruxelas, nos meados de Abril último, mais um team português vai de longada ao estrangeiro: é o F. C. do Porto — campeão do Norte.

Os dois clubes foram convidados especialmente para tomarem parte no torneio internacional de Vigo, promovido pela Federação de Hóquei da Galiza, no qual participam ainda quatro equipas espanholas: Tarrassa, da Catalunha, campeão de Espanha; El Juníor, de Madrid, 3.º classificado no campeonato de Castela; Clube de Campo e Alerts, ambos de Vigo, o primeiro campeão da Galiza.

Estão portanto em luta o campeão de Espanha e o vencedor da Taça de Portugal de 1948 — que só não é o campeão nacional por não existir ainda a Federação da modalidade. E no mesmo torneio — sem dúvida de grande importância

cia e projecção internacional — encontram-se ainda dois campeões regionais: F. C. do Porto e Clube do Campo (Vigo).

Para esta prova, que está despertando justa curiosidade, foram instituídos vários prémios — a significarem o valor que os organizadores lhe dão: o vencedor (que a Imprensa do país vizinho admite possa vir a ser o campeão de Espanha... ou o presuntivo de Portugal — pois são, em seu entender, as duas equipas que melhor hóquei praticam na península) receberá um stick de prata em tamanho natural e ainda a taça «Layton»; ao 2.º classificado é atribuído um stick também de prata (mas mais pequeno) e outra taça; todos os outros recebem trofeus — miniaturas de valor conforme à sua classificação.

O Futebol Benfica foi ainda convidado para ir a Bordeus, no fim do mês, tomar parte numa competição em que entram clubes da Bélgica, Espanha, França e Holanda. Mas, pergunta-se, por simples curiosidade: — Por que não se interessam também nestas idas ao estrangeiro outros clubes: Belenenses ou Benfica, por exemplo, e até um ou outro clube do Porto? E, inversamente, por que é que se não «tentam» uma prova desse género em Portugal? Temos, é certo, um magnífico terreno para hóquei no Estádio Nacional — mas parece só servir para servir...

JORGE MONTEIRO

## O Marítimo Sport Clube filial do Futebol Clube do Porto



Em Ponta Delgada, e um pouco por influência do tenente da marinha Esneito Aileu, um dos mais fervorosos adeptos do F. C. do Porto, adoptou o popular Marítimo S. C. as cores do campeão norlenho. Dão-se os primeiros passos para o clube ser filial dos portuenses. Eis a equipa: da esquerda — Jeremias, António Pedro, Chico, Morgado, Soares e Melo. De pé — Augusto, Armando, Moreira, Viuva e Carreiro.

## PROBLEMA A RESOLVER

**O** campeonato de Lisboa de voleibol, que está a duas jornadas do seu termo, tem decorrido este ano particularmente acidentado e corre o risco de se prolongar além do limite que lhe foi estabelecido.

São já nesta altura nada menos de quatro, os jogos sobre os quais foi apresentado recurso, um deles referente à segunda jornada da prova e todos eles ainda para resolver.

A Associação regional põe, com tais demoras, em risco a sua representação no campeonato nacional, cuja data está fixada e é insusceptível de adiamento, pois é necessário manter a correspondência com a chegada do representante da Madeira, que este ano participará na prova.

Todos os recursos apresentados, excepto o primeiro que é resultante de atitude assumida pela própria direcção associativa, assentam sobre erros de arbitragem e põem em foco a conveniência de se alterar o actual estado de coisas.

Com os jogos agrupados aos dois em cada sessão, as arbitragens de cada encontro são confiadas aos repre-

sentantes dos clubes que se de frontam no outro.

Isto estaria muito bem se os indivíduos indicados tivessem competência e auctoridade; mas a primeira falta algumas vezes e a segunda com bem maior frequência.

Surgem deste modo conflitos que os juizes não sabem ou não podem sanar, impondo a disciplina da lei.

Os árbitros indicados são quasi sempre jogadores, camaradas dos que estão em campo; e, como tal, fecham os olhos a exageros que deixam de participar oficialmente, deixando impunes actos condenáveis e abrindo caminho a justificadas reclamações.

A Comissão Central de Arbitros, que acaba de ser nomeada, vai ter muito trabalho para meter as coisas na ordem: estabelecer unidade de critério na interpretação de certos pormenores de jogo; examinar na prática os erros de arbitragem e seleccionar os directores dos partidos, seleccioná-los e resumir a sua acção aos que demonstrem facilidades. Porque não é de extranhar que uma grande competência empírica resulte, na prática, em completo fracasso.

## COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço de carga e passageiros

Carreiras regulares para: Cabo Verde — Guiné — África Ocidental e Oriental, Brasil e América do Norte

### FROTA

	Deslocamento Toneladas	Deadweight Toneladas
<i>Paquetes:</i>		
PÁTRIA (n. t.)	19.175	10.945
IMPÉRIO (n. t.)	19.175	10.734
MOUZINHO	14.150	8.200
COLONIAL	14.120	8.136
SERPA PINTO	15.020	8.412
JOÃO BELO	12.080	7.540
GUINÉ	6.130	3.250
<i>Navios de carga:</i>		
LUANDA (n. m.)	15.790	9.820
GANDA (n. m.)	15.114	9.419
AMBOIM (n. m.)	15.114	9.419
BENGUELA (n. m.)	12.305	9.547
LUGELA (n. t.)	12.250	8.540
PUNGUE	8.750	6.556
LOBITO	8.970	4.278
PEBANE	4.105	2.797
QUIONGA	4.105	2.770
LUANDA	4.105	2.778
CHALMITÉ	3.200	2.000
NAMPULA	3.200	2.000
BUZI	3.080	2.062
SENA	2.455	1.700
<i>Rebocadores:</i>		
MONSANTO (n. m.)	850 T.	OCEANIA 350 T.; MAFRA (n. m.)
210 T.; MUTELA (n. m.)	210 T.; NAUTICUS 200 T.;	GATEMBE 120 T.; PRINCIPE 100 T.

Além dos rebocadores, a Companhia possui o seguinte material auxiliar: 12 lanchas-motor, 8 batelões de alto-mar e 47 batelões de tráfego local, com um deslocamento de 15.000 toneladas e com um porte útil de carga total de 10.962 toneladas.

### ESCRITÓRIOS:

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 = Telefone 23342



**A** notícia divulgada através do noticiário do pedido de demissão de sr. Carlos Martins da Rocha, presidente do Botafogo, teve enorme repercussão nos meios desportivos da Capital Federal.

Move-se a reportagem e soube-se que a atitude tomada pelo dirigente alvi-negro tinha relação com a temporada dos clubes portugueses no Brasil, agora concluídas através das conversações mantidas em Lisboa pelo sr. António Rodrigues Tavares, presidente do Vasco da Gama.

Abordado o sr. Carlos Martins da Rocha, deu-nos a seguinte versão:

— Realmente renunciei à presidência do Botafogo por considerar o meu clube desprestigiado por um acto do Conselho Nacional de Desportos.

E prossegue: — No dia 13 de Março o Botafogo em memorial dirigido ao C. N. D. queixou-se da atitude inamistosa dos clubes portugueses que se negaram a cumprir um contrato fechado em Lisboa pelo dr. Nelson Cintra e que os obrigava a visitarem o Brasil a convite do alvi-negro.

Encontrando razões na queixa o C. N. D. fez baixar a portaria proibindo a visita ao Brasil de quaisquer clubes lusos, sem que fossem dadas cabais satisfações dos motivos que levaram ao não cumprimento do acordo firmado.

Como não tivesse havido por parte dos dirigentes portugueses qualquer contestação, a portaria continuou em vigor até que — em seu entender — os clubes se manifestassem perante o Botafogo.

— Quería o sr. Carlos Martins da Rocha que não só os clubes como até a própria D. G. D. se lhe dirigisse directamente dando-lhe as satisfações desejadas, passando por cima do Conselho Nacional de Desportos do Brasil e por considerar o seu clube como superior à própria entidade.

E finalizando: — Como o Bota-

# A vinda ao Brasil do combinado Benfica-Sporting

## Pequena crise no futebol carioca

(Especial para «Stadium», do nosso redactor Candelas Alvarez)

fogo não retirou até ao presente uma linha das queixas apresentadas, não podia nem devia o C. N. D. atender a um pedido do Vasco da Gama, autorizando a vinda dos clubes portugueses, sustentando a proibição do intercâmbio, uma vez que a causa anterior era o Botafogo e continuava sendo o Botafogo.

Seguidamente e mais uma vez, ouvimos a palavra do dr. Lyra Filho, presidente do Conselho Nacional de Desportos, que nos disse:

— Devo declarar que a suspensão das relações desportivas entre Brasil e Portugal por acto do Conselho a que presido, foi determinada pelo facto de descortezias sofridas pelo órgão brasileiro. Tais descortezias estão entretanto absolutamente sanadas com a manifestação do director geral de Desportos de Portugal. Não prevaleceu na decisão anterior possíveis desentendimentos entre clubes portugueses e brasileiros, até porque se o C. N. D. tivesse querido generalizar uma ordem desse alcance, em virtude de questionculas entre clubes, estaria descendo da função nacional que lhe é atribuída por lei.

Naturalmente que a onda formada em torno das declarações

do presidente do Botafogo e do director do Conselho Nacional de Desportos, deixaram a opinião pública muito pouco conhecedora do assunto, em polvorosa.

O sr. Carlos Martins da Rocha, pretendendo dar publicidade em larga escala às suas declarações, tentava por todas as formas fazer prevalecer o seu ponto de vista, criando um «caso» perante a massa desportiva brasileira, e vendo-se como vítima de um erro que positivamente não existe.

Não comentamos. Limitamo-nos a inserir as declarações de ambos e a aguardar os acontecimentos.

\*\*\*

Mais 24 horas são passadas depois da crise que tende a desaparecer, mantendo o sr. Carlos Martins da Rocha o seu pedido de demissão de presidente do Botafogo, por sentir que o alvi-negro foi desprestigiado pelo Conselho Nacional de Desportos, após ter sido autorizada a visita ao Brasil do combinado Benfica-Sporting.

Depois das afirmações do dr. João Lira Filho, presidente do C. N. D. e depois das desasombradas declarações do presidente interino do Vasco, major Póvoa, o assunto está por demais esclarecido, assente e concretizado, nada havendo que possa impedir a vinda dos futebolistas portugueses.

Lógicamente que passamos a fazer do gabinete do major Póvoa no Vasco da Gama o nosso Quartel General, onde tomámos conhecimento das últimas novidades que surgem de momento a momento.

Nota-se por parte da directoria vascaína uma alegria imensa de poderem retribuir principescamente as gentilezas com que o Vasco foi cumulado quando da sua estadia em Portugal. Os drs. Amaral Osório, Silva Rocha e Cyro Aranha andam loucos com a perspectiva. Para os jogadores portugueses foi já designado o melhor hotel do Rio de Janeiro, Copabana Palace, em Copacabana. Preparam-se já caravanas que formarão o cortejo que acompanhará a delegação portuguesa desde o Galeão até ao hotel. Organizam-se os programas de festas. Emfim, assistimos a uma coisa única no futebol brasileiro.

Pergunta-se quem vem, e nós temos de ser uma fonte inexgotável de respostas. Fala-se nos nomes de Cândido de Oliveira, Tavares da Silva e Carlos Alberto Pereira da Rosa com uma frequência de pasmarr. Ninguém faz

uma ideia da popularidade que disfrutam neste Brasil. O programa de jogos está feito.

A 7 de Agosto contra o Vasco. A 13 em São Paulo contra o São Paulo. A 17 contra o Palmeiras ou Corinthians, também em São Paulo. A 24 no Rio contra o Flamengo e a 27 contra o Fluminense.

Tudo se conjuga para um sucesso extraordinário. Os milhares de portugueses aqui radiados andam como loucos. Os jornais são disputados e devorados com os olhos. As reportagens já não sabem mais o que escrever, visto tudo ter sido dito. Contam-se os dias pelos dedos e pede-se que o mês de Julho passe depressa...

Depois de tudo a que gratamente vimos assistindo. Depois do que estamos observando, dissiparam-se completamente os nossos receios. Afirmamo-lo categoricamente. Podeis vir ao Brasil, que vos espera a maior recepção a que podereis assistir na vossa vida de desportistas. 350 mil portugueses aqui radiados vos esperam para vos aclamar. Portugueses que com lágrimas nos olhos recordarão em vós a Pátria distante que não esquecem.

*N. R. — São extremamente gratas ao nosso espírito as notícias que nos envia Candelas Alvarez, correspondente da «Stadium» no Rio de Janeiro. Cumpre-nos, no entanto, afirmar, que, bem encaminhadas as coisas como se encontravam, parece ter surgido um diferendo entre os negociadores da grande excursão, que torna esta impossível, pelo menos de momento.*

## AS ENTIDADES DESPORTIVAS E A «STADIUM»

O Sport Algés e Dafundo comunica-nos haver aprovado um voto de agradecimento à nossa Revista, «pela excelente propaganda e largas referências feitas às comemorações» do 32.º aniversário do nosso clube.

\*\*\*

Do Sport Clubs União Torreense recebemos o seguinte officio, cujos termos nos cumpra agradecer:

«Terminados os festejos comemorativos do 32.º aniversário deste Clube, cumpre-me a honra de, em nome do mesmo, apresentar a V. Ex.ª os mais vivos agradecimentos pela valiosa colaboração dispensada, através das magnificas reportagens inseridas no jornal de que V. Ex.ª é meu ilustre Director, motivo que nos leva a expressar a V. Ex.ª o preito da nossa mais rasgada admiração e reconhecimento.»

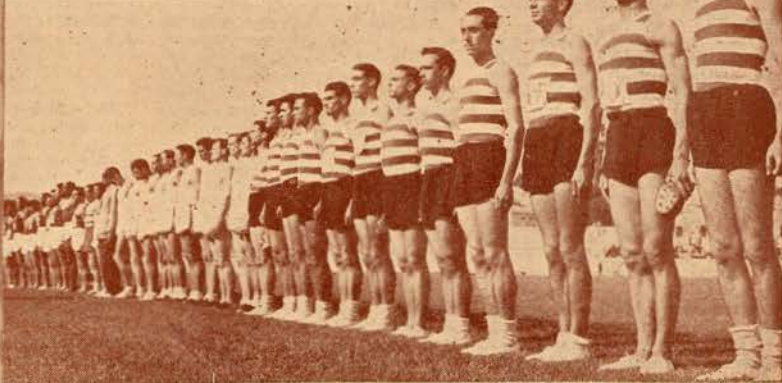
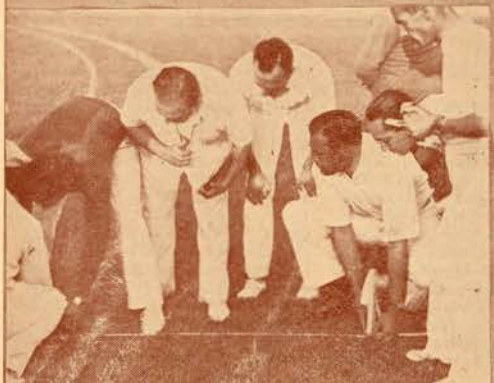
## CLUBES DA PROVINCIA

### Vidago Futebol Clube



Éis a valorosa equipa do Vidago Futebol Clube. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Arlindo, Andorinha, Lelo (cap.), Espírito Santo e Secundino. No segundo plano: Alcino, Baptista, Justino, Alberto Pinto, Alberto, Ernesto, Fernando, Augusto e Magano, maçagista.





## Os americanos na pista do Sporting

Da esquerda para a direita: Os atletas portugueses (Sporting, Benfica, Belenenses e Colégio Militar) prestam expressiva homenagem aos americanos, abrindo alas, à entrada destes na pista do Sporting — Whitfield, sem esforço, num A-vontade impressionante, corta a meta em 1.º lugar, destacado, na prova de 800 metros — Os dirigentes do atletismo teem o prazer de medir um recorde do Mundo, o do disco — Os atletas portugueses e americanos, na habitual saudação — Twomey ganha a prova dos 3.000 metros, de que publicamos um trecho — Heintzmann passa dois metros no salto em altura — O peso é lançado a 17,37 por Fuchs — Enfim, belas imagens, grandes atletas, e uma organização impecável do Sporting!

